

CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DA ZONA RURAL DE TAPEROÁ-PB: ESTUDO DE CASO.

Leandro Rodrigues Leite¹, Josineide de Oliveira², Maria das Graças Ana de Oliveira², Maria Imaculada Alves²; Otávio Ricardo de Lira Silva²; Wilma Gabriella Brasil Campos², Elisândra Costa Almeida³.

RESUMO

As comunidades rurais são pouco visualizadas enquanto localidades detentoras de importância, embora sejam na maioria vezes, geradoras de produtos a serem consumidos pela população. Tal falta de atenção ocasiona certa fragilidade do setor rural, provocando perdas não só aos produtores, mas também a comunidade geral, que necessita de produtos para consumo e, muitas vezes, há escassez pelo desestímulo de produzir de muitos sítios e, quando se produz, busca-se ao máximo cortar gastos para não se tornar inviável à produção. Deixando de priorizar pela qualidade do produto, como o abate num local apropriado, por exemplo, por ser dispendioso ao ponto de retirar aquilo que seria o seu lucro de produção. Porém, mesmo diante de tantas dificuldades, muitos produtores ainda persistem na atividade, mesmo criando pouco se esforçam para manter suas criações, de forma que consiga um retorno para sua subsistência, ou mesmo, fazendo dos animais uma “reserva viva”, a qual ele poderá contar no momento em que necessitar. O Sítio Quixaba, localizado na zona rural do município de Taperoá, é composto, por 72 famílias, (dados obtidos pela a Secretaria de Saúde do município). Foram consultados 32 moradores, onde 21 responderam a um questionário, com o objetivo de verificar a atual situação dos criadores de animais de pequeno e médio porte da região. Onde, sete não responderam por que não criavam nenhum animal, e quatro não quiseram responder. Através da entrevista, foi possível observar que a maioria dos produtores encontra-se na faixa etária, entre 31 e 50 anos e acima de 60 anos (23,81%), devido à falta de oportunidade de emprego, decidem criar animais para obter o sustento. Ao avaliar o grau de escolaridade dos produtores rurais entrevistados, observou-se que uma boa parte tem o ensino fundamental incompleto (80,95%). Além disso, ao observarmos as informações obtidas quanto a estrutura e renda familiar, verificou-se que a maioria dos produtores possuíam, em média, de um a três filhos e contam com uma renda que compreende entre menos que um e dois salários mínimos. Quanto aos animais criados, em primeiro encontra-se as aves (78,74%), pois além de ser um animal de fácil manuseio, tem um bom comércio, e a ração é mais barata e usada em menor quantidade. Logo em seguida estão os caprinos (11,58%), suínos (5,33%) e, por último, ovinos (4,35%), pois são animais que não suportam altas temperaturas e são seletivos quanto à alimentação. Avaliando os resultados obtidos, percebemos que na comunidade Quixaba, encontra-se um pequeno número de animais devido às condições climáticas que se encontra a região. Desse total de animais, podemos concluir que a maioria dos produtores abatem para o consumo familiar. No entanto, outros produtores abatem para comercializar na localidade, como também na cidade, prevalecendo o abate de fundo de quintal em ambas as situações. O que configura em um problema de saúde pública. Vale ressaltar que as dificuldades enfrentadas pelos produtores são muitas, a começar pela necessidade de comprar ração e, muitas vezes, até água para manter seus animais, o que torna a atividade bastante onerosa e, ao comparar custo x lucro de produção, percebe-se que existe um auto custo para produzir, tornando a atividade, inviável.

PALAVRAS-CHAVE: abate, quixaba, sítio

¹Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (EAD) - Bolsista (leandrocagrarias@gmail.com)

²Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (EAD) – Voluntários

³Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (EAD) - Orientadora (elisandra.quimica@gmail.com)